

I Encontro de Museus da Vinha e do Vinho

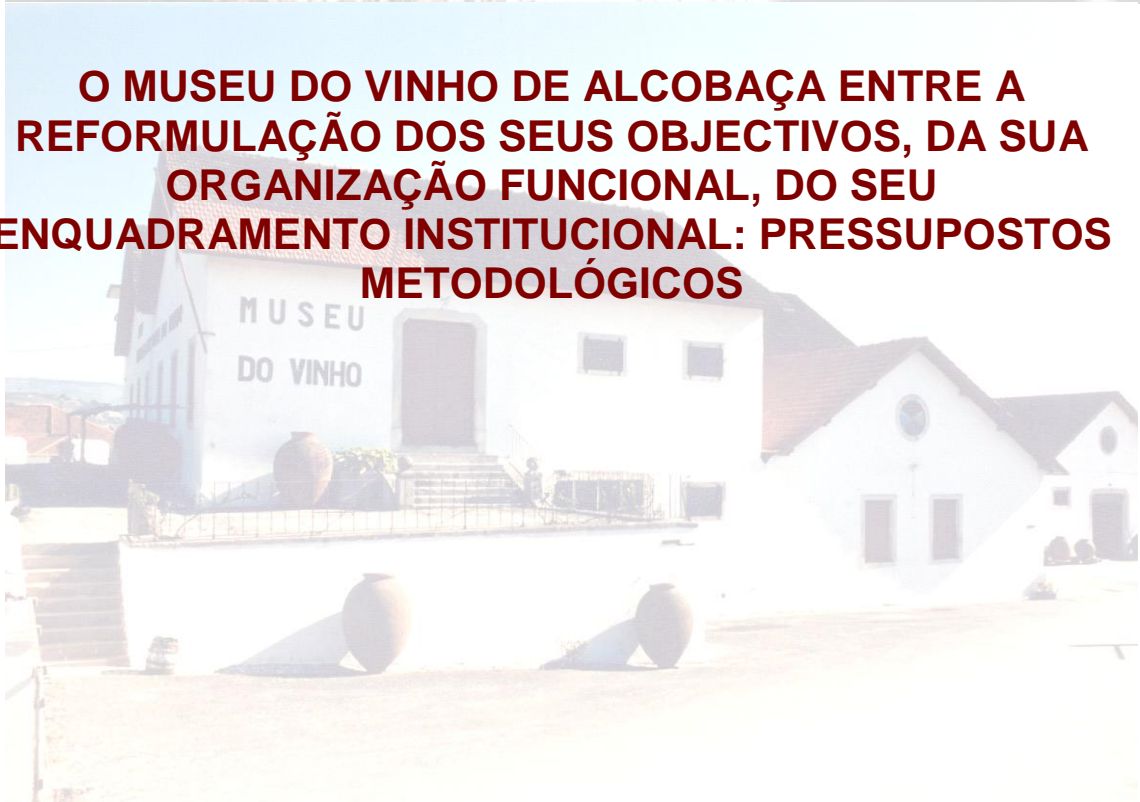
Práticas museológicas em Portugal

23 e 24 de Outubro de 2008

Peso da Régua / S. João da Pesqueira



O MUSEU DO VINHO DE ALCOBAÇA ENTRE A REFORMULAÇÃO DOS SEUS OBJECTIVOS, DA SUA ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, DO SEU ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS



Maria Luísa Gaspar Romão

Técnica-Superior do Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.

Investigadora nas áreas da História e da Museologia da Vinha e do Vinho

Resumo

O plano de estudo mencionado em título tira benefício do conhecimento adquirido no quadro das funções que desempenhámos ao longo de 27 anos no Instituto da Vinha e do Vinho (1973-2000) e que nos conduziram a um estreito contacto com a totalidade do património detido por esta instituição e pelas instituições precedentes (Federação dos vinicultores do Centro e Sul de Portugal e Junta Nacional do Vinho), com particular destaque para o Museu [Nacional] do Vinho, situado em Alcobaça.

Adoptando como ponto de partida tanto a informação factual reunida junto dos diferentes sectores funcionais do Museu do Vinho de Alcobaça como uma sistemática compilação da documentação a ele referida (que contou com a colaboração dos profissionais adstritos ao Museu durante as últimas décadas), este estudo tomou a forma de uma dissertação de mestrado, em fase de conclusão, sob a orientação inicial de dois investigadores do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris), M.O. Lameiras-Campagnolo e H. Campagnolo e actualmente sob a orientação conjunta da mesma investigadora e de H. Coutinho Gouveia. Atendendo ao reduzido número de iniciativas nacionais podendo então servir de “modelo” a uma reflexão inovadora sobre o devir deste Museu, foi delineado e materializado (2000-02) um programa de visitas a um conjunto de museus implantados em regiões vitivinícolas de Espanha, França (país de referência no que toca à produção e à museologia da vinha e do Vinho) e em duas áreas fronteiriças de França: o norte de Itália e a Suíça.

Inseridos presentemente num processo de actualização e de progressiva conversão num corpo de sugestões de ordem programática visando os principais sectores funcionais deste Museu, os dados recolhidos a partir de uma “grelha de inquirição” elaborada sob orientação inicial – apta a agregar paralelamente as informações amavelmente fornecidas pelos responsáveis quer dos diferentes museus criados entretanto em solo nacional, quer das iniciativas museológicas seleccionadas em Espanha e na região de Bordéus – deverão poder participar, a breve trecho, na proposta colectiva de intervenção nesta fase crucial de reavaliação da situação global, decorrente da decisão do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas de “confiar”, sem transição, a outras entidades a gestão das unidades e dos patrimónios que até há pouco tutelava.

Museu do Vinho de Alcobaça: uma referência no âmbito das instituições museológicas da vinha e do vinho¹. Um estudo em fase de conclusão

Tendo como ponto de partida o propósito de consagrar a elaboração do manuscrito ao aprofundamento da análise e da proposta sobre o Museu do Vinho de Alcobaça, esta primeira fase tomou em linha de conta, por um lado, tanto a riqueza e a heterogeneidade do espólio do Museu como os imperativos funcionais específicos delas decorrentes e, por outro lado, a necessidade de confrontar a situação do Museu com experiências museológicas amadurecidas em regiões de forte tradição vinícola ou vitivinícola, susceptíveis de contribuir para a consolidação e a actualização da reflexão empreendida. Dois momentos distintos mas complementares pontuaram a primeira fase do ensaio em curso:

- um primeiro momento foi ocupado pelo apuramento, com os nossos orientadores, dos conceitos estruturando a dissertação e pelo acerto das vias do seu encaminhamento metodológico.

Um quadro de apresentação dos dados, numa perspectiva “micro-comparativa”, foi assim delineado com base numa “grelha” de análise adaptada às unidades vitivinícolas e constituída a partir dos vectores seleccionados por esses dois investigadores, nos seus artigos e seminários dirigidos, nesse e noutros Cursos do Mestrado de Museologia e Património da Universidade Nova de Lisboa, quer para a caracterização e a tipologia das diferentes unidades museológicas, quer para a sua programação e gestão². O instrumento de análise elaborado em conformidade com essa primeira delimitação conceptual – e que tirou complementarmente proveito dos diferentes saberes, teóricos e técnicos, constitutivos do corpo disciplinar dispensado durante o nosso período de escolaridade – ordenará a síntese final de informações e de sugestões relativas ao Museu do Vinho de Alcobaça;

¹ Maria Luísa Gaspar Romão (1999), *O Museu do Vinho de Alcobaça: uma referência no âmbito das instituições museológicas da vinha e do vinho*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa [dissertação de mestrado em Museologia e Património]

² Grelha de análise e de comparação (apresentação simplificada): 1. Factores Condicionantes da Estrutura Museológica 1.1. Antecedentes [no tempo e no espaço] 1.2. Dados Gerais [Envolvente temporal e espacial, natural e humana; Público(s)/Interlocutores/Utentes; Coleções e acervos; Situação/Ancoragem institucional e recursos à partida (positivos e negativos)];

Cont.”Grelha”: 2. Propósito Indutor do Museu: Campo Temático, Espectro Funcional e Disciplinar 2.1. Organização Funcional e Territorial: Modelo de Gestão 2.2. Evolução Previsível [Rede Local de Museus, Relações com a Autarquia e/ou com o Organismo de Tutela 2.3. Sugestões de Ordem Programática [Programa Museológico, Programa Museográfico: Autonomia e Inter-Condicionamento dos dois planos].

- um segundo momento, emergindo das constatações iniciais e do conhecimento aprofundado da documentação do próprio Museu, consistiu na planificação e na realização de um périplo integrando, em consonância com a “grelha” de análise e de comparação atrás referida, um conjunto seleccionado de museus-de-referência localizados maioritariamente em França (país-matriz na inovação museológica do sector) e em Espanha (país-irmão partilhando connosco uma evidente solidariedade no plano do devir económico) e, subsidiariamente, em duas zonas fronteiriças: Suíça, Norte de Itália.

Atendendo ao reduzido número de iniciativas nacionais podendo servir de “modelo” a uma futura intervenção no Museu do Vinho de Alcobaça, a selecção dos museus retidos como referências equiparadas, no estrangeiro, foi efectuada a partir de consultas de revistas e de livros ligados ao tema, assim como a partir da exploração de informações actuais comunicadas directamente pelos nossos orientadores, ou captadas no decurso de encontros internacionais, ou fornecidas por colegas familiarizados com esta temática. Associaram-se assim à partida museus considerados exemplares, citados desde há muito em publicações da especialidade (tais como “Les Musées du Vin. Europe”, *La Revue Viticole Internationale*, Paris, nov.-déc. 1963 ou a revista “Informação Vinícola”, órgão oficial da Junta Nacional do Vinho) e museus recentes conhecidos por inovações introduzidas em diferentes domínios. Integram-se no primeiro grupo o Museu do Vinho da Borgonha, na Beaune, o Museu do Vinho de Champagne, em Epernay, concebidos por Georges Henri Rivière e o Museu do Vinho de Vilafranca del Penedés, Barcelona, primeiro museu criado em Espanha. No segundo grupo integram-se o Museu da Vinha e do Vinho de Franche-Comté, Arbois, França (ao qual ao associámos a Casa-Museu de Louis Pasteur), o Museu Provincial do Vinho de Peñafiel, Valladolid, Espanha e, mais recentemente, o Museu Etnográfico e do Vinho e o Museu das Rotas do Vinhos, ambos situados em Cambados, Pontevedra, também em Espanha.

Para além dos apontamentos fronteiriços transalpinos (suíços e italianos) que quisemos tomar em consideração, embora subsidiariamente, pelo seu modo de inscrição nos territórios e nas comunidades envolventes, ficaram à data por actualizar as visitas efectuadas precedentemente a experiências museológicas vinícolas ou vitivinícolas situadas na região ocidental francesa (Touraine e Aquitaine/Bordéus), cuja evolução se torna indispensável tomar em consideração para se poder elucidar judiciosamente as actuais vias de afirmação das experiências vitivinícolas.

Embora de teor fortemente informativo, o périplo realizado, em companhia dos nossos orientadores na maior parte do percurso, foi concebido como um primeiro contacto, devendo ser seguido por uma segunda deslocação, direccionada para a obtenção de respostas precisas a questões equacionadas com o apoio do já referido instrumento de “inquirição”, afinado durante e após essa digressão preliminar.

Evocamos seguidamente, de modo voluntariamente conciso, os museus considerados como “marcos” e visitados, nessa primeira digressão, encontrando-nos actualmente a ultimar novos contactos para efectuar, de forma conjugada, a necessária actualização dos dados então coligidos, bem como as visitas complementares que não puderam ser feitas nessa primeira fase.

- Museu do Vinho de Borgonha, Beaune, França

“Museu” dos Museus do Vinho, o Museu do Vinho de Borgonha foi concebido e programado por Georges Henri Rivière nos anos quarenta, tendo servido de modelo duradouro aos empreendimentos museológicos realizados em França e no mundo, no âmbito da temática do vinho e da vinha. Embora encerrando actualmente perceptíveis lacunas no campo da documentação e da conservação (carros de transporte, alguns únicos no mundo, prensas), o seu discurso expositivo, tal como o observámos, impressionou-nos pela coerência da sua estruturação, em torno da noção de cadeia operatória. Atendendo à sua grande eficácia pedagógica, qualquer pessoa pouco familiarizada com o sector vinícola, mas confrontada com a sistematização da informação exposta, adquiria instrumentos cabais de apreensão das diversas fases da produção e do consumo. Do contacto com este Museu ficou-nos no entanto a percepção de que estaria iminente uma reformulação do Museu no seu todo e a esperança de que o essencial seria salvaguardado.

Situado na região da Borgonha, este Museu reflecte muito do que foi a herança cultural deixada pelos monges vinhateiros de Cister a partir da Casa-Mãe, a Abadia de Notre Dame de Cîteaux (que visitámos embora brevemente).

Como acontece com quase todos os Museus do Vinho visitados, também este é referido na documentação turística da Rota dos Vinhos da Borgonha.

A possibilidade que nos foi dada de ver e analisar, no mesmo ano, o sector vitivinícola integrado na Exposição Permanente do Musée des Arts et Traditions Populaires, antes da sua saída do Bois de Boulogne, ajudou a completar e a aprofundar a reflexão desencadeada, tanto no plano museológico como no plano museográfico, pela nossa digressão ao Museu do Vinho de Borgonha.

Em articulação com o Museu do Vinho de Borgonha, considerámos igualmente duas referências ligadas a Epernay, o Museu do Vinho de Champagne, cuja criação era

atribuída igualmente a Georges Henri Rivière, e o Museu das Prensas (le Musée des Pressoirs), citado como detentor da maior coleção de prensas na Europa. Inacessíveis por se encontrarem em remodelação, de acordo com as informações então fornecidas no local, essas duas referências permanecem no quadro de uma eventual pesquisa e, logo, como objectos de uma futura visita.

- Museu da Vinha e do Vinho de Franche-Comté, Arbois, França

Este Museu representou e representa, na nossa “selecção”, um exemplo inovador no campo da vitivinicultura. Distinguindo o tema da vinicultura, tratado no interior do edifício principal (le Château), com reconhecidas insuficiências por falta de verbas apropriadas, os responsáveis orientaram a sua principal atenção para o tema da viticultura, através de uma “musealização” das castas locais, susceptível de interessar tanto o público amador como o público especialista. Um conjunto de canteiros plantados com as castas nobres da região distribuem-se em toda área envolvente do edifício, cada canteiro tendo plantada uma casta específica e, associado, um painel evocando as características de cada casta, bem como o ciclo de trabalhos e de técnicas vitícolas desenvolvidas até à época das vindimas. Na parte inferior de cada canteiro, e de modo sistematizado, encontravam-se expostos os utensílios utilizados na prática vitícola.

O Museu dispõe de um pequeno centro de documentação, de uma loja de vinhos especializada e de uma sala de exposições temporárias. Por ocasião da nossa visita, estava patente ao público uma exposição sobre a arte da tanoaria, com a recriação de uma oficina, equipada de painéis em madeira, apresentando, para além das explicações escritas, figuras gravadas com os movimentos gestuais utilizados pelo tanoeiro no exercício da sua profissão.

- Casa-Museu de Louis Pasteur (La Maison de Louis Pasteur et la Vigne Historique de Pasteur), Arbois, França

Situada em Arbois, a casa onde Pasteur viveu na juventude, e onde passou férias durante toda a vida, constitui um testemunho significativo, conservado meticulosamente, da sua vida pessoal e profissional. Evoca -- com base na organização dos espaços concebidos pelo célebre investigador, e em particular através do laboratório, vizinho do quarto de dormir, ou da vasta sala em que recebia os vinhateiros da região -- o início das suas pesquisas, químicas e biológicas, dedicadas às “doenças” do vinho e à cultura da vinha. Por uma questão de princípio tipológico, pareceu-nos paralelamente importante incluir, no conjunto seleccionado de iniciativas reportadas à vitivinicultura, a figura da “casa-museu”, sobretudo quando o

exemplar eleito se refere a um genial investigador e detém, nesse contexto, uma indiscutível qualidade informativa.

- A proximidade geográfica da fronteira helvética permitiu uma breve incursão na vitivinicultura suíça através de dois museus -- o Museu de Vau e o Museu de Boudry – que, subalternizando o rigor de uma dimensão museológica mais dinâmica, apareceram, em contrapartida, como indutores da sua integração nos territórios circundantes e na actividade turística/enoturística das comunidades vizinhas:

- Museu Vaudois da Vinha e do Vinho, Château d’Aigle, Suíça

O Museu Vaudois ocupa 17 salas do Castelo d’Aigle ilustrando, numa museografia de expressão “clássica”, cerca de 2000 anos da história da vinha e do vinho, das tradições culturais e das profissões associadas à região vitivinícola de Vau.

Associado a este Museu, está instalado, num edifício adjacente designado por Maison de Dîme, o Museu Internacional do Rótulo abrangendo 200 anos da história do rótulo. Possuindo mais de 150 000 rótulos oriundos de 52 países, realiza, em cada ano, uma exposição temporária que cobre um aspecto particular do mundo do rótulo e dos seus variados temas. Num pequeno espaço foi recriada uma tipografia com documentos, objectos e maquinaria datados dos séculos XVIII e XIX: nela estão expostas, entre outras matérias, uma prensa tipográfica de finais do século XIX, uma prensa litográfica de finais do século XVIII, uma máquina de rotulagem de 1900 e várias pedras litográficas, “antepassadas” dos actuais fotolitos.

- Museu da Vinha e do Vinho de Boudry, Château de Boudry, Neuchâtel, Suíça

O Château de Boudry dispõe de algumas salas de grande dimensão, quase vazias, funcionando essencialmente para actividades escancionárias (concursos e provas de vinhos). Localizado no primeiro piso da Torre de Pedra, pequeno torreão medieval, o espaço designado por “museu” resume-se à apresentação de três painéis descrevendo as qualidades dos terrenos circundantes, as castas utilizadas, as quantidades de vinho produzidas e os trabalhos ligados à vinha e ao vinho.

- No âmbito das funções que desenvolvemos no IVV, tivémos a nosso cargo a concepção e a elaboração de um CD-ROM cultural intitulado CAVE-Civilisation et Amour du Vin en Europe. Este CD-ROM pretendia dar a conhecer todos os aspectos culturais ligados ao vinho em Portugal, servindo de protótipo para que outros países europeus desenvolvessem CD-ROM idênticos. O projecto CAVE inseriu-se num outro

projecto europeu denominado BACCHUS, do qual o IVV era parceiro. No decurso deste projecto tivémos a ocasião de visitar dois museus no norte de Itália:

- Museu dos Usos e Costumes do Povo Trentino, San Michele all'Adige, Trento, Itália

A Província de Trento está situada numa zona montanhosa (Alpes e Pré-Alpes) rodeada por vales onde predomina a pradaria (cerca de 80%) dedicada à pastorícia e a criação de gado bovino, seguindo-se os pomares e a vinha representando, esta última, o terceiro grande sector agrícola deste território. A vitivinicultura representa o terceiro grande sector agrícola desta região, somente vocacionado para a produção de vinhos de qualidade³ onde predominam as castas Schaiva, Teroldego, Marmezino, Cabernet e Merlot para os vinhos tintos e Chardonnay, Pinot Blanc, Riesling e Noziola para os brancos.

Este Museu foi fundado em 1968 e está considerado como um dos principais museus etnográficos italianos. A sua vocação centra-se na cultura material da região e do trabalho quotidiano da sociedade tradicional trentina. O seu acervo é composto por 12 000 peças, divididas por 40 salas com 16 núcleos expositivos, estando um deles ligado à produção de vinhos e aguardentes.

A totalidade da sua colecção está disponível à investigação através de um sistema informático existente no seu Centro de Documentação/Biblioteca. Para além disso, es Museu possui serviços editoriais e serviços educativos que, juntamente com laboratórios experimentais, proporcionam contacto directo com as cadeias operatórias dos produtos representados nos diversos núcleos do museu.

- Museu do Vinho de Caldaro, Caldaro, Bolzano, Itália

Caldaro é um município de cerca de 7.000 habitantes na Província Autónoma de Bolzano, mais concretamente em Oltradige. Situa-se no sopé da cadeia montanhosa da Mendola, junto ao bosque de Monticolo em pleno Tirol italiano. Está limitado a sul por Appiano e a norte por Termeno, localidades que delimitam a Rota do Vinho de Caldaro. Dista de Bolzano cerca de 15 Km e encontra-se muito perto da fronteira com o Tirol austríaco. Contém um interessante museu dedicado ao vinho que expõe três milénios de história da produção vinícola da região mais ao norte dos Alpes italianos.

³ A qualidade dos diferentes produtos agrícolas desta região é garantida pela Istituto Agrario di San Michele all'Adige que, para além de um Centro de Certificação de Qualidade tem, ainda, um Centro de Formação e um Centro de Investigação com cerca de 190 ha de terreno para experimentação dos vários produtos agrícolas, incluindo o vinho.

Distribuída por cinco salas, a colecção mostra sementes de vides datadas de cerca do ano 1.000 a.C., descobertas nesta região, documentos que fazem o percurso da evolução histórica da vitivinicultura alpina no sul do Tirol e utensílos específicos dos trabalhos de viticultura, vindima e fabricação do vinho. Estas actividades só podem ser realizadas entre Abril e Novembro dado que no resto do ano toda a região está coberta de neve (o Lago Caldaro congela completamente o que proporciona a realização de desportos ligados à patinagem). O acervo é essencialmente composto por utensílos antigos, grande parte deles já em desuso.

- Museu de Vilafranca del Penedés, Museu do Vinho, Barcelona, Espanha

Primeiro Museu do Vinho de Espanha, está situado numa região vinícola desenvolvida por monges cistercienses.

Instalado num antigo paço ducal, o espólio vitivinícola e escancionário coabitava, por ocasião da nossa visita, com colecções de diferentes tipologias, tais como: geologia, arqueologia, ornitologia. O acervo ligado à vinha e ao vinho apresentava uma organização sistemática das operações de produção e de consumo do vinho, apoiada numa série de maquetas/miniaturas representando os sucessivos estádios da cadeia de transformação do fruto e do produto. O tratamento informático de todo o acervo tinha sido iniciado há pouco tempo. A responsável que nos recebeu informou-nos do próximo encerramento do Museu, objecto de um iminente processo de reestruturação. Este Museu surge como um marco na museologia vitivinícola espanhola não só por ter sido o primeiro museu espanhol mas também por se encontrar instalado numa das regiões vitivinícolas de Espanha: a região de Penedés, grande produtora do “Vinho de Cava”, equivalente do nosso vinho espumante e do champanhe francês. Constitui um ponto de referência na Rota dos Vinhos de Penedés e, de uma forma mais lata, nas rotas dos vinhos catalães.

- Museu Provincial do Vinho de Peñafiel, Valladolid, Espanha

Município situado na província de Valladolid, a cerca de 60 Km desta cidade, Peñafiel possui, para além de oito grandes adegas pertencentes a importantes produtores vitivinícolas, uma importante indústria ligada à transformação de produtos agrícolas, lacticínios, construção civil, cerâmica, pré-fabricados, mármore, encontrando-se praticamente abandonado um sector terciário (serviços), muito incipiente. Peñafiel pertence à Região Demarcada de Ribera del Duero, sendo o vinho um dos principais rendimentos da população.

No interior do Museu Provincial do Vinho de Peñafiel, sucederam-se três intervenções: -- o Castelo, o qual declarado monumento nacional em 1917, beneficiou de uma intervenção cénica no plano da iluminação e de uma melhoria no plano dos acessos; -- a segunda intervenção foi de ordem arquitectónica, consistindo no “encaixe” de uma construção do século XX (um enorme “caixote” de madeira) num monumento do século XV, sem que as paredes do castelo sofressem qualquer dano (distando o “caixote” cerca de 10cm das paredes); -- a terceira intervenção teve por finalidade a elaboração dos conteúdos: o principal objectivo foi expor, de forma clara e acessível, a cultura tradicional em torno do vinho, tanto para o especialista como para o leigo querendo aprender algo sobre esse tema.

No percurso pelas diferentes salas e com recurso a uma apresentação multimédia pode-se acompanhar todo o processo, através de uma engenhosa utilização de acrílicos, desde a cultura da vide até à degustação do vinho. Iniciado por uma grande maquete da região de Peñafiel e valorizando o princípio da ligação entre o vinho e a arte, o discurso expositivo faz no entanto um uso parcimonioso de artefactos, socorrendo-se com regularidade de réplicas e de cópias de documentos, bem como de uma sonorização que ultrapassa frequentemente os limites dos nichos para os quais foi concebida.

No primeiro andar estão representadas as diversas castas da região, a viticultura, a vinificação, os utensílios, os estágios, as reservas, os conselhos práticos para degustar os diversos vinhos, a forma correcta de os provar, a sua qualidade, as estatísticas de consumo e de comercialização. A esta componente de índole tecnológica contrapõe-se, no andar superior, uma componente de índole documental relacionando o vinho com a mitologia, a história, a literatura, a arte, as festas e a gastronomia.

Na cave do Castelo foi instalada uma Sala de Provas onde as empresas apresentam os seus vinhos e onde são ministrados cursos de análise sensorial. Neste Museu estão representadas, para além da D.O. Ribera del Duero, a D.O.Cigales, a D.O.Rueda e a D.O.Toro. Funcionam aí igualmente uma Sala para Exposições Temporárias e uma Sala de Conferências.

- Museu Etnográfico e do Vinho, Cambados, Pontevedra, Espanha

Este Museu aparenta-se com os dois museus precedentes: tal como o Museu de Vilafranca está instalado numa região muito ligada à cultura cisterciense, tendo o Mosteiro de Armenteira como fulcro. Tal como o Museu de Valladolid, o seu discurso expositivo passa pela história, arte, geografia, cultura popular e todos os aspectos

vitivinícolas próprios da região de Rías Baixas, com particular destaque para o Vinho Albariño.

Neste espaço as novas tecnologias coabitam, de modo equilibrado, com a exposição do acervo mais tradicional. Dois aspectos do seu carácter inovador prendem-se, por um lado, com a atenção prestada ao acolhimento e à participação de deficientes motores e invisuais; prendem-se, por outro lado, com o respeito pelo multilinguismo, uma vez que, para além da sua expressão em braille, as descrições presentes em todos os espaços estão escritas também em galego e castelhano.

Para de um tratamento do espólio totalmente informatizado, o Museu possui um Centro de Documentação virado exclusivamente para a área vitivinícola e museológica. Dispõe de um espaço para exposições temporárias e realiza regularmente cursos, seminários e colóquios, em colaboração com diversas instituições, nomeadamente, a Universidade de Santiago de Compostela e a Universidade de Ensino à Distância de Madrid (UNED).

A este Museu foi associado um outro, mais virado para o enoturismo: o Museu das Rotas do Vinho.

- Museu das Rotas do Vinho – Pazo Torrado, Cambados, Pontevedra, Espanha

Este Museu foi instalado, em 2005, no Pazo Torrado, uma antiga casa senhorial da segunda metade do séc. XVIII e que ainda mantém intactos alguns elementos que integrava o espaço original como os jardins, o pomar, o espigueiro, um pequeno pátio e a antiga lareira. A sua localização é estratégica porque se encontra ao lado do Parador de Cambados e muito perto da marginal da Ria de Arousa, zona muito frequentada por turistas. Este Museu mostra o mundo do vinho, não só do ponto de vista histórico mas, também do ponto de vista dos percursos mundiais ligados ao enoturismo em todos os Continentes.

A recente decisão do Ministério da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural de “confiar” a outros organismos, sem transição e sem prévio acautelamento técnico/jurídico, a gestão das unidades e dos patrimónios que até há pouco tutelava fez pesar perplexidades evitáveis sobre as soluções em debate.

Desejando participar, por um lado, na reflexão colectiva tanto sobre o devir da presente temática museológica e turística mas tendo optado, por outro lado, por remeter para o fim do estudo em curso a comunicação de algumas sugestões, nos planos da programação e da gestão, decorrentes da análise atenta das situações

observadas noutros contextos e do conhecimento adquirido junto do Museu do Vinho de Alcobaça, gostaríamos de deixar aqui, em jeito de conclusão, uma informação e duas considerações relativas, respectivamente, a três dos seus sectores funcionais:

- Documentação

Com a preciosa colaboração de Fernando Gonçalves – que conjuntamente com António Santos velou pelo Museu até ao afastamento de ambos das tarefas quotidianas de manutenção – pudemos reunir, durante os últimos meses, toda a documentação disponível do Museu do Vinho de Alcobaça, desde a sua criação. Os documentos compilados ficarão pois anexados ao texto da dissertação e, logo, acessíveis a quem pretender consultá-los [1. Artigos sobre o Museu do Vinho (publicados no Órgão Oficial da Junta Nacional do Vinho “Informação Vinícola” entre 1939 e 1951); 1.2. Documentação-base do Museu (Nacional) do Vinho elaborada por Manuel Augusto Paixão Marques (Responsável do Museu) e por Fernando Gonçalves: livro e fichas de inventário, comprovativos de doação, textos publicados a-propósito, diplomas legais; 1.3. Relatórios elaborados sobre o Museu do Vinho de Alcobaça por funcionários ou por investigadores externos (entre 1983 e 2002); 1.4. Trabalhos por nós efectuados no decurso da nossa actividade profissional no Instituto da Vinha e do Vinho (IVV): exposições, comunicações orais, publicações (actas): produção de textos tendo por objecto o Museu (Nacional) do Vinho)].

A essa documentação escrita e fotográfica, que permite paralelamente a identificação e a localização, no Museu, do espólio existente, deverão poder ser associados outros documentos fotográficos, sonoros, fílmicos, cartográficos provenientes de outros arquivos ou centros de documentação.

- Inventariação

De acordo com as observações efectuadas no âmbito dos contactos estabelecidos com entidades nacionais ou estrangeiras que se viram confrontadas com situações de ruptura semelhantes à situação criada, nesta área temática, pela decisão do Ministério da Agricultura, não deverá ser autorizada pelas instâncias actual ou futuramente responsáveis pelo Museu, qualquer deslocação, mesmo temporária, do diversificado espólio do Museu, sem que tenha sido previamente levada a cabo a sua rigorosa e complexa inventariação, forçosamente assente numa clarividente competência técnica e tecnológica.

- Conservação/Manutenção

Por último, não podemos deixar de sublinhar aqui a relevância do trabalho de salvaguarda e de manutenção realizado, em condições muitas vezes adversas e incertas no plano institucional, pelos dois profissionais acima referidos que – tendo em conta a ausência de instrumentos logísticos eficazes que poderiam ter permitido obter, em ligação com a inventariação, resultados mais globais -- conseguiram conservar, com meios artesanais, o essencial do espólio existente no Museu do Vinho de Alcobaça, de que faz parte o próprio edifício. Possam as novas instâncias promover e prosseguir um tal esforço, garantindo a preservação desse ímpar património que tem granjeado, junto dos seus diferentes interlocutores, uma unânime admiração.